

Uso de tecnologias digitais como estratégia do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde para veicular informações de educação e promoção em saúde no contexto da pandemia de COVID-19

Use of digital technologies as a Education Program of Work for Health strategy to convey health education and promotion information in the context of the COVID-19 pandemic

Uso de tecnologías digitales como estrategia de Programa de Educación para el Trabajo en Salud para transmitir información sobre educación y promoción de la salud en el contexto de la pandemia del COVID-19

Recebido: 02/12/2021 | Revisado: 09/12/2021 | Aceito: 18/12/2021 | Publicado: 02/01/2022

Gabriel Paz de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4343-3573>
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Brasil
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil
E-mail: gabriel-lima-@hotmail.com

Andreya Araujo Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8237-1117>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: andreyaaraujo96@outlook.com

Willame Oliveira Ribeiro Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5807-7789>
Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas, Brasil
Centro Universitário de Palmas, Brasil
E-mail: willamejunior97@gmail.com

Ana Carolina de Souza Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6327-6600>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: anacarolinaslo14@gmail.com

Deizyane dos Reis Galhardo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2152-2871>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: deizyanegalhardo@gmail.com

Dayse Danielle de Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8400-1104>
Universidade Nove de Julho, Brasil
E-mail: daysesilva@uepa.br

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de uma equipe do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde durante a pandemia do novo coronavírus utilizando estratégias tecnológicas de educação em saúde. **Metodologia:** Relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, vivenciado por um grupo interprofissional da Universidade do Estado do Pará durante a pandemia do novo coronavírus, por meio da utilização de tecnologias leve-duras no âmbito da educação em saúde. **Resultados:** O grupo realizou a produção de cerca de 40 materiais de variados temas durante os anos de 2020 e 2021. As produções ocorriam quatro vezes ao mês e eram supervisionadas pelas preceptoras, coordenadora e tutora do grupo. As temáticas escolhidas levaram em conta o calendário de saúde disponibilizado pelo Ministério da Saúde. **Conclusão:** Com o início da pandemia do novo coronavírus, as atividades do programa precisaram ser readequadas para a nova realidade. Dessa maneira, a utilização do meio virtual como ferramenta de prevenção e promoção em saúde mostrou-se necessária para a continuação das atividades do grupo, além de fortalecer as redes de atenção e suscitar práticas colaborativas em saúde.

Palavras-chave: Estratégia saúde da família; Educação interprofissional; COVID-19.

Abstract

Objective: To report the experience of an Education Program of Work for Health group during the new coronavirus pandemic using technological health education strategies. **Methodology:** Descriptive and qualitative experience report, experienced by an interprofessional group from the State University of Pará during the new coronavirus pandemic, through the use of light-hard technologies in the context of health education. **Results:** The group produced about 40 materials on various themes during the years 2020 and 2021. The productions has been occurred four times a month

and were supervised by the group's preceptors, coordinator and tutor. Themes was chosen using the health calendar provided by the Ministry of Health. *Conclusion:* With the onset of the new coronavirus pandemic, the activities of program needed to be readjusted to the new reality. Thus, the use of the virtual devices as a materials for prevention and health promotion proved to be necessary for the continuation of the activities, in addition to strengthening care networks and promoting collaborative health practices.

Keywords: Family health strategy; Interprofessional education; COVID-19.

Resumen

Objetivo: Informar la experiencia de un equipo del Programa de Educación para el Trabajo en Salud durante la nueva pandemia de coronavirus utilizando estrategias tecnológicas de educación en salud. *Metodología:* Informe de experiencia, descriptiva y cualitativa, vivida por un grupo interprofesional de la Universidad del Estado de Pará durante la nueva pandemia de coronavirus, mediante el uso de tecnologías llevadura en el ámbito de la educación para la salud. *Resultados:* El grupo elaboró alrededor de 40 materiales a cerca de varios temas durante los años 2020 y 2021. Las producciones se realizaron cuatro veces al mes y fueron supervisadas por los preceptores, coordinador y tutor del grupo. Los temas elegidos tuvieron en cuenta el calendario sanitario facilitado por el Ministerio de Sanidad. *Conclusión:* Con el inicio de la nueva pandemia de coronavirus, las actividades del programa debían reajustarse a la nueva realidad. Así, el uso del entorno virtual como herramienta de prevención y promoción de la salud resultó ser necesario para la continuidad de las actividades del grupo, además de firmar las redes de atención y promover prácticas de salud colaborativas.

Palabras clave: Estrategia de salud familiar; Educación interprofesional; COVID-19.

1. Introdução

O ano de 2020 foi marcado pelo registro do novo coronavírus (SARS-Cov-2), trazendo inúmeras repercussões e tornando-se um problema de saúde pública global, inclusive com a declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesse cenário, todas as organizações do Estado e da sociedade civil precisaram se adequar visando a continuidade de suas atividades, inclusive no âmbito das práticas em saúde (Alencar et al., 2020).

Tal circunstância também impactou nas atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), um programa interministerial envolvendo Ministérios da Saúde e Educação, secretarias de saúde e Instituições de Ensino Superior, enfocando estudantes de graduação em saúde. O PET-Saúde constitui-se como uma estratégia que enfoca a Atenção Básica (AB) e favorece a indução de mudanças na formação profissional, proporcionando ao estudante uma reflexão quanto a sua formação direcionada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e suscitando práticas colaborativas em saúde (Brasil, 2018).

Essa edição do PET-Saúde baseia-se em estratégias alinhadas aos princípios da interprofissionalidade e interdisciplinaridade, buscando promover mudanças na formação dos profissionais por meio do trabalho em equipe com diferentes categorias e profissionais da saúde, para além da divisão de um mesmo espaço de trabalho (Freitas et al., 2020). As atividades visam a integração ensino-serviço-comunidade, considerando os princípios da interprofissionalidade e interdisciplinaridade e tem por finalidade potencializar a Educação Interprofissional (EIP), formando profissionais de diversas áreas para o trabalho colaborativo em saúde, conjuntamente com a participação de profissionais e usuários (Almeida, Teston & Medeiros, 2019; Brasil, 2018).

Antes realizadas presencialmente em Unidades Básicas de Saúde (UBS), as palestras e eventos de educação e promoção à saúde foram inviabilizados durante a pandemia do novo coronavírus, devido ao isolamento social. Com isso, profissionais da saúde necessitaram utilizar novas estratégias para conscientizar a população não só sobre temas importantes de prevenção de doenças já existentes, mas também medidas de prevenção e cuidados durante a pandemia, principalmente, em pessoas idosas e portadores de doenças crônicas, visto que representam os principais grupos de risco para o acometimento e agravamento da doença (Santos et al., 2020; Hammerschmidt & Santana, 2020; Souza et al., 2021).

De acordo com Merhy (1997), as tecnologias em saúde podem ser classificadas em leve, leve-dura e dura. A leve refere-se às tecnologias de relações, como a produção de vínculo, escuta qualificada, acolhimento, busca de autonomia dos

sujeitos, dentre outros. A leve-dura diz respeito aos conhecimentos técnico-científicos estruturados que operam no processo de trabalho em saúde, como a clínica médica, clínica psicanalítica, a epidemiologia, auxiliando na confecção de recursos, como cartazes e panfletos. A dura é referente ao uso de equipamentos tecnológicos do tipo máquinas, normas e estruturas organizacionais.

Dessa maneira, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tornaram-se essenciais para a continuidade das atividades do PET-Saúde, visto que elas podem se desenvolver em vários cenários de aprendizagem no campo da Atenção Básica e envolver indivíduos, a comunidade e os trabalhadores em saúde por meio da troca de conhecimentos, enfatizando-se a humanização do cuidado e a integralidade da assistência (Lima, Galvão, Pedrosa, Cunha & Costa, 2018)

Assim, muitas atividades do programa ocorreram de forma virtual: reuniões virtuais para planejamento e discussão de temas, produção de materiais informativos, utilização de redes sociais para difundir as atividades realizadas e a organização de encontros e atividades de forma remota. Nesse cenário, este estudo visa relatar a experiência de uma equipe do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde durante a pandemia do novo coronavírus utilizando estratégias tecnológicas de educação em saúde na cidade de Belém/PA.

2. Metodologia

O presente estudo é caracterizado como descritivo, do tipo relato de experiência. O tema proposto é baseado na vivência de um grupo de estudantes da Universidade do Estado do Pará (UEPA), de diferentes cursos da área da saúde, participantes do PET Saúde/Interprofissionalidade, durante a pandemia de Covid-19.

Diante do cenário instalado em âmbito mundial, as atividades do programa necessitaram passar por modificações significativas, passando para a modalidade remota e utilizando as mídias sociais como ferramenta. Dessa forma, para melhor organização foram criadas estratégias, sendo uma delas a confecção de tecnologias leve-duras no âmbito da educação em saúde, com uso de panfletos, banners, folder, cartazes, vídeos, cartilhas, eventos online e fotos com materiais didáticos para serem postados no *Instagram*®, *WhatsApp*®, *Facebook*®, Plataforma *Zoom*® e *Google Meets*®.

As atividades foram desenvolvidas durante o período de maio de 2020 a fevereiro de 2021, dispostas entre quatro subgrupos, orientados por quatro preceptoras, uma tutora e uma coordenadora. As escolhas dos temas eram baseadas nas demandas da comunidade, principalmente diante do momento de vulnerabilidade característico de processo pandêmico, levando em conta também as campanhas educativas mensais estabelecidas pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Saúde.

Para a confecção desses materiais, o embasamento teórico era realizado por meio de levantamento de bibliografias, agregando-se assim, conhecimentos científicos. A partir disso, todos os acadêmicos compartilhavam seus conhecimentos entre si, discutindo os materiais produzidos e promovendo a Interprofissionalidade, a qual, cada área de atuação trazia suas considerações. Dentre as áreas presentes, inclui-se a Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional. Sendo assim, nos materiais produzidos, diferentes conhecimentos eram contemplados e estudados em prol da melhor atribuição de informações para a população.

É importante salientar que visou-se oportunizar que os conhecimentos chegassem a um maior número de pessoas possíveis, abarcando sempre uma linguagem clara, objetiva, como o uso de figuras ilustrativas. Ademais, antes da divulgação dos materiais, todos esses aspectos eram analisados pelo grupo todo e adequados quando necessário.

3. Resultados

Os acadêmicos inseridos no PET Saúde/Interprofissionalidade, realizaram durante os meses de maio de 2020 a fevereiro de 2021, a produção de cerca de 40 materiais de educação em saúde utilizando-se das TICs.

As produções ocorriam quatro vezes ao mês, produzidas pelos acadêmicos e supervisionadas pelas preceptoras, coordenadora e tutora do grupo. Em seguida, as informações eram disseminadas nos aplicativos visando alcançar o maior número de usuários do SUS.

Quanto às temáticas escolhidas, a produção ocorria de acordo com o calendário de saúde adotado pelo Ministério da Saúde, assim como assuntos que os discentes, com auxílio das preceptoras, coordenadora e tutora, compreendiam como importantes para a população (Tabela 1).

Tabela 1. Temáticas abordadas, seus respectivos meses e ferramentas utilizadas.

MESES	SEMANA 01	SEMANA 02	SEMANA 03	SEMANA 04
MAIO/2020	Esclarecendo dúvidas sobre os EXAMES de Covid-19 - Vídeo	Impactos emocionais produzidos pela pandemia - Folder	Cuidados no Pós-Covid - Folder	Promoção da Saúde e Qualidade de vida - Folder
JUNHO/2020	Junho Vermelho – A importância da doação de sangue. - Folder	Luta Contra as Queimaduras - Cartilha	Combate à violência contra a pessoa idosa - Folder	Dia do Orgulho LGBTQ+ - Cartilha
JULHO/2020	Visibilidade Trans - Folder	A importância da saúde do homem – Banner.	Prevenção do câncer de pele - Folder	A importância do combate às drogas e alcoolismo - Cartilha
AGOSTO/2020	A prevenção de doenças cardiovasculares - Folder	Agosto Lilás: Prevenção da Violência contra a mulher - Cartilha	Combate ao fumo – Cartilha.	Conscientização sobre a Esclerose Múltipla - Folder
SETEMBRO/2020	Setembro Amarelo e a prevenção ao Suicídio - Folder	Ansiedade: causa, sinais e tratamento. – Cartilha Dia mundial da SEPSE – folder	Dia Mundial da Doença de Alzheimer - Folder	Guia de cuidados com a saúde mental em época de pandemia - Cartilha
OUTUBRO/2020	Outubro Rosa e a prevenção do câncer de mama - Cartilha	Alimentação Saudável para a melhoria da Imunidade - Vídeo	Na luta contra a Obesidade - Folder	O que é o reumatismo? - Folder
NOVEMBRO/2020	Novembro Azul e a prevenção do Câncer de Próstata - Folder	A importância da vacinação! - Cartilha	Prevenção ao Diabetes – Folder.	Dia Nacional de Combate à Tuberculose - Cartilha
DEZEMBRO/2020	Prevenção da AIDS e HIV – Cartilha	Infecções Sexualmente Transmissíveis em Idosos - Folder	Luta e Conscientização no combate à Sífilis - Cartilha	Conscientização sobre a luta das personas com deficiência - Folder
JANEIRO/2021	Osteoporose: causa, sinais e sintomas e tratamento - Folder	Prevenção de Queda em idosos - Cartilha	Combate e prevenção da Hanseníase - Folder	Vidas negras importam! - Folder
FEVEREIRO/2021	Conscientização sobre a doença de Parkinson - Folder	Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial - Cartilha	Uso racional de medicamentos e combate à automedicação - Cartilha	O que é o glaucoma? Como prevenir? - Cartilha

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Entre os temas escolhidos estão: cuidado da população idosa pós-covid-19; combate a obesidade; Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's); Reumatismo; Setembro Amarelo - Mês de luta para a prevenção ao suicídio; Outubro Rosa - Mês de combate ao câncer de mama e colo do útero; Novembro Azul - Mês de combate ao câncer de próstata; Qualidade de vida e saúde mental durante a pandemia; a importância da vacinação, dentre outros. Cada assunto foi proposto de forma a contemplar a diversidade de abordagens e ideias de todos os participantes.

Ademais, visando ilustrar às produções realizadas, abaixo encontra-se um compilado de 10 figuras representando alguns materiais produzidos nesse período (Figuras 1 a 10).

Figura 1: Cartilha produzida no outubro Rosa.



Fonte: Autores (2020).

Figura 2: Folder sobre Prevenção ao Covid-19.



Fonte: Autores (2020).

Figura 3: Cartilha produzida sobre Tipos de Violência contra a mulher.



Fonte: Autores (2020).

Figura 4: Folder sobre o Dia Mundial da SEPSE.



Fonte: Autores (2020).

Figura 5: Cartilha sobre Sífilis.



Fonte: Autores (2020).

Figura 6: Folder sobre Reumatismo.



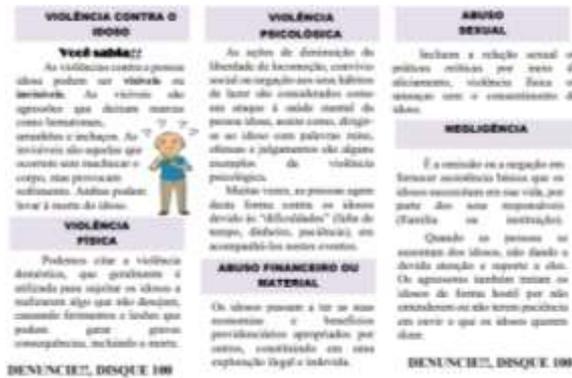
Fonte: Autores (2020).

Figura 7: Folder sobre Violência Contra o Idoso.



Fonte: Autores (2020).

Figura 8: Folder sobre Obesidade.



Fonte: Autores (2020).

Figura 9: Cartilha sobre Prevenção de Queda em Idosos.



Fonte: Autores (2020).

Figura 10: Folder sobre o Mês da Visibilidade Trans.



Fonte: Autores (2020).

4. Discussão

Compreende-se hoje que o uso dessas estratégias visa à efetividade das ferramentas online no cenário mundial atual. Visando-se neste caso, o acesso da população sobre informações reais em saúde, assim como, por meio destas ferramentas, visa-se combater as *Fake News*, ou seja, as notícias falsas, muitas vezes disseminadas pelos mesmos ambientes virtuais.

Uma pesquisa realizada com objetivo de discutir as *Fake News* e seus impactos, mostram que essas informações são de rápida disseminação e geraram questionamentos acerca das evidências científicas. Além disto, estas informações trazem desorientação à população, pois se contrapõe as do Ministério da Saúde fazendo com que os usuários tomem condutas inadequadas (Neto et al., 2020).

Sendo assim, visou-se disponibilizar materiais de qualidade, com abordagem e linguagem clara, simples e objetiva. Uma revisão integrativa realizada mostra que é uma tendência mundial a utilização de TIC para o enfrentamento da pandemia. O Brasil possui este potencial devido ao grande banco de dados de informações que possui podendo auxiliar estes tipos de ações (Coelho, Morais & Rosa, 2020; Muessig, Nekkanti, Bauermeister, Bull & Hightow-Weidman, 2015).

Apreende-se que estas ferramentas se tornaram importantes facilitadoras da aprendizagem, as quais contribuem para que os indivíduos alcançados possam tornar-se protagonistas de suas saúdes e qualidade de vida. A Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, corrobora com que o conhecimento interdisciplinar e as práticas colaborativas na produção destas ferramentas são essenciais na rede de cuidado de forma integral, universal e equânime da população além de gerar novos conhecimentos (Teixeira & Rembold, 2020). Ademais, Martinez, Carreras e Haro (2000) dizem que a educação em saúde não deve ser normativa e centrada na culpabilização do educando e, sim, propiciar e estimular a adoção voluntária de mudanças de comportamento, sem nenhuma forma de coação ou manipulação. Portanto, as informações do processo saúde-doenças devem ser discutidas com os indivíduos e grupos populacionais para, a partir dessa reflexão, ser possível a opção por uma vida mais saudável.

Nesse cenário, ratifica-se a importância do trabalho interprofissional nos cuidados em saúde, sendo definida como “o desenvolvimento de uma prática coesa entre profissionais de diferentes disciplinas”, que envolve “refletir e operar” um trabalho “capaz de responder às necessidades da comunidade” (D’amour & Oandasan, 2005). Escalda e Parreira (2018) analisaram as dimensões do trabalho interprofissional e das práticas colaborativas desenvolvidas por uma equipe de saúde da família em uma UBS e foi evidenciado avanços na incorporação de práticas colaborativas no âmbito da AB e na criação de espaços mais favoráveis ao diálogo e ao estabelecimento de consensos que resultam em cuidado integral e segurança do paciente. Estas concepções permitem reconhecer a possibilidade de inverter a lógica mais usual de pensar a formação em saúde, proporcionando espaços de discussão e cenários para a incorporação da perspectiva da interprofissionalidade, além de constituir um campo mais integrador e colaborativo de práticas de atenção à saúde (Costa, Patrício, Câmara, Azevedo & Batista, 2015).

Por meio dessas reflexões, inclusive dos materiais que enfatizavam a prevenção em saúde, objetivou-se que os usuários pudessem repensar suas rotinas, ocupações e hábitos, para melhorá-las de acordo com as orientações oferecidas. Além disso, criou-se um grupo de *WhatsApp*® com propósito de continuidade da prestação de cuidado, fortalecendo os laços serviço-população e prestando informações corretas acerca da pandemia, como enfatiza Souza et al. (2020). Nesse cenário, as tecnologias leve-duras para o cuidado e educação em saúde tem papel de destaque, pois são tecnologias compreendidas como a utilização de conhecimentos estruturados que não precisam de um recurso de alta tecnologia para realização. A união entre os saberes e os fazeres que estão relacionados aos produtos e materiais que definem uma terapêutica e um processo de trabalho pode se figurar como instrumento para realização de ações de produção da saúde e pode, também, ser classificada como tecnologia (Sabino, Brasil, Caetano, Santos & Alves, 2016; Nietzsche, 2000).

Santos et al (2020) realizaram um estudo abordando a produção e divulgação de materiais em mídias digitais, por uma equipe do PET-Saúde, sobre a COVID-19, como formas de prevenção, higiene e *fake News*, em tempos de pandemia. Além da manutenção da assistência e orientações em saúde para os usuários durante o período de isolamento social e quarentena, consolidou-se um espaço democrático, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes e contribuindo para a capacitação de tomadas de decisões, lideranças colaborativas e trabalho em equipe.

Iguarino et al. (2020) também abordaram sobre as atividades desenvolvidas por um grupo do PET-Saúde em tempos pandêmicos. Como resultado, elencou-se a continuidade das atividades sem deslocamentos físicos, evitando o risco de contaminação e disseminação do vírus, favorecendo a adesão e participação do grupo. Ademais, o momento foi propício para criação de atividades criativas e inovadoras, adaptando-se à interface digital. Outrossim, como problemas, cita-se a dificuldade no manuseio de certas ferramentas digitais, problemas com a rede de internet, anseios e angústias frente ao momento atual, privação do contato físico e das experiências presenciais na comunidade, como atividades em grupo e consultas interprofissionais. Os resultados do estudo também corroboram com os achados de Viana et al. (2021) que relataram a experiência da continuidade das atividades do PET-Saúde durante a pandemia. Os autores trabalharam a educação em saúde por meio de mídias sociais, como o *Instagram*®, compartilhando conhecimentos de promoção e prevenção de saúde com temas variados e abordados na AB, conforme as datas de saúde.

Essas iniciativas tem constatado como as práticas interprofissionais se mostram importantes para o cuidado integral da população, contemplando tanto a promoção quanto a prevenção em saúde. Tais práticas podem contribuir com a difusão do cuidado integral voltado ao usuário, isento de hierarquias de saberes ou poderes profissionais, onde a mutualidade e a colaboração tornam o processo de fazer saúde fluido, holístico e integral (Silva et al., 2020).

5. Considerações Finais

O relato de experiência em questão proporciona um olhar voltado para um processo novo e relevante no contexto da pandemia da COVID-19 e o trabalho de uma equipe interprofissional do PET-Saúde, utilizando do meio virtual como estratégia para a promoção de saúde de caráter integral. Dessa forma, foi possível observar de forma significativa a necessidade da presença dos materiais utilizados para um contato mais próximo com a comunidade, contribuindo de forma assídua e perspicaz para a promoção de qualidade de vida, mesmo diante de grande do distanciamento social, visado como norma de segurança essencial para evitar a disseminação do vírus.

Diante dessa perspectiva, torna-se importante cada vez mais o aprimoramento e investimento da utilização do meio virtual como ferramenta para a prevenção e promoção de saúde, de forma a abarcar a maior parte da população do território, além do fortalecimento das redes de atenção.

Além disso, a vivência proporcionou ganhos também para os acadêmicos e profissionais envolvidos na elaboração e disseminação dos materiais, sendo considerado uma experiência nova e de grande potencial, construída em frente aos princípios do SUS, de modo a salientar novos caminhos de acesso aos cidadãos. Logo, é caracterizado um período de atravessamentos pessoais e profissionais, contribuindo para uma evolução humanizada e potente.

Portanto, nota-se que é de suma importância que os profissionais desenvolvam práticas colaborativas com propósitos em comum, delimitados nos princípios que norteiam o SUS, como a universalidade e a integralidade dos serviços de saúde. Proporcionar essa aquisição de conhecimentos e experiência desde a graduação foi uma das grandes benesses que o PET-Saúde/Interprofissionalidade trouxe para o respectivo grupo.

Referências

- Alencar, T. O. S., Oliveira, S. S., Coelho, M. M. P., Souza, C. S., Freitas, J. O., Santos, M. S., Souza, M. Q. B., Silva, S. S., & Miranda, T. A. (2020). Uso de tecnologias digitais na educação interprofissional: experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade. *REVISA.*, 9, Esp.1, pp. 603-609. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nesp1.p603a609>
- Almeida, R. G. S., Teston, E. F., & Medeiros, A. A. (2019). A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde em Debate*, 43, spe1, pp. 97-105. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s108>
- Brasil. Ministério da Saúde. Edital nº 10, 23 de julho 2018: seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade - 2018/2019. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 24 Jul 2018. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/38934359/do3-2018-08-30-edital-n-10-de-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-38934180
- Coelho, A. L., Morais, I. A., & Rosa, W. V. S. (2020). A utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit.* 9(3), pp. 183-99. DOI: <https://doi.org/10.17566/ciads.v9i3.709>
- Costa, M. V., Patrício, K. P., Câmara, A. M. C. S., Azevedo, G. D., & Batista, S. H. S. S. (2015). Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface (Botucatu)*, 19 Supl 1, pp. 709-20. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0994>
- D'Amour D., & Oandasan I. (2005). Interprofessionalism as the field of interprofessional practice and interprofessional education: an emerging concept. *J Interprof Care*, 19 Suppl 1, pp. 8-20. DOI: [10.1080/13561820500081604](https://doi.org/10.1080/13561820500081604)
- Escalda P., & Parreira, C.M. S. F. (2018). Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. *Interface (Botucatu)*, 22(Supl. 2), pp. 1717-27. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0818>
- Freitas, L. R. N., Carvalho, C. R., Cajazeias, A. M., Freitas, A. F., Maia, M. F. S., Lima, G. P., Sousa, M. S., Chaves, E. M. C. & Otoch, M. L. O. (2020). A formação interprofissional na área da saúde e a contribuição do pet-saúde. In L. H. A. Castro, T. T. Pereira & F. V. C. Moreto (Orgs.). *Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 3* (pp. 9-17). Ponta Grossa: Atena Editora. DOI: [10.22533/at.ed.3052024062](https://doi.org/10.22533/at.ed.3052024062)
- Hammerschmidt, K.S., & Santana, R. F. (2020). Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. *Cogitare enferm.*, 25, pp. 1-10. DOI: [http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0](https://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0)
- Iguarino, L., Potrich, T., Pozzer, D., Santos, C. B., Lorentz, W., & Filho C. C. S. (2020). A ressignificação do pet-saúde/interprofissionalidade no contexto de pandemia da covid-19: estratégias digitais/remotas e o “novo normal”. *Ver Saúde Meio Ambient*, 9, Supl 1, pp. 6-18. DOI: <https://doi.org/10.24302/sma.v9iSupl.1.3389>
- Lima, I. C. V., Galvão, M. T. G., Pedroa, S. C., Cunha, G. H. & Costa, A. K. B. (2018). Uso do aplicativo Whatsapp no acompanhamento em saúde de pessoas com HIV: uma análise temática. *Escola Anna Nery*. 22(3):e20170429, pp. 1-6. DOI: [10.1590/2177-9465-EAN-2017-0429](https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0429)
- Martinez A.G., Carreras J.S. & Haro A.E. (2000). *Educación para la salud: la apuesta por la calidad de vida*. Madrid: Arán Ediciones.
- Merhy E. E. (1997). *Em busca da qualidade dos serviços de saúde: os serviços de porta aberta para a saúde e o modelo tecno-assistencial em defesa da vida*. São Paulo: Hucitec; 1997. *Inventando a mudança na saúde*. 2. ed., p.135-159.
- Muessig, K. E., Nekkanti, M., Bauermeister, J., Bull, S., & Hightow-Weidman, L. S. (2015). A Systematic Review of Recent Smartphone, Internet and Web 2.0 Interventions to Address the HIV Continuum of Care. *Curr HIV/AIDS Rep.*, 12(1), pp. 173-90. DOI: [10.1007/s11904-014-0239-3](https://doi.org/10.1007/s11904-014-0239-3)
- Neto, M., Gomes, T. O., Porto, F. R., Rafael, R. M. R., Fonseca, M. H. S., & Nascimento, J. (2020). Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. *Cogitare enferm.* 25: e72627. DOI: [http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627](https://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627)
- Nietzsche, E.A. (2000). *Tecnologia emancipatória: possibilidade para a práxis de enfermagem*. RS: Unijuí.
- Sabino, L.M.M., Brasil, D.R.M., Caetano, J.A., Santos, M.C.L. & Alves, M.D.S. (2016). Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. *Aquichan*. 16(2), pp. 230-239. DOI: [10.5294/aqui.2016.16.2.10](https://doi.org/10.5294/aqui.2016.16.2.10)
- Santos, J.R.L., Lima, N.S., Peixoto, T.M., Magalhães, R.F., Estrela, F.M., Gomes, N.P., & Santos, J.D.F.L. (2020). Repercussões da Covid-19 para o cotidiano da pessoa idosa. *REVISA.*, 9, Esp.1, pp. 576-82. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nesp1.p576a582>
- Santos, L. E., Cunha, M. S., Jesus, A. S., Barbosa, C. A., Neves, H. M. S., Junior, J. R. R. D., Azevêdo, L. M. G., Knupp, L. V. G., Pedrosa, M. R. O., Aleluia, I. R. S., Sousa, M. L. T. & Teles, B. K. A. (2020). PET-Saúde/Interprofissionalidade: Educação em Saúde e Mídias Digitais em Tempos de Pandemia. *Rev. Saúde em Redes*, 6, Supl 2, pp. 7-18. DOI: [10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3250g567](https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3250g567)
- Silva, M. M. S., Carvalho, K. G., Cavalcante, I. K. S., Saraiva, M. J. G., Lomeo, R. C. & Vasconcelos, P. R. (2020). Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de COVID-19. *SANARE (Sobral, Online)*, 19(2), pp. 84-91. 2020. <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479>
- Souza, C.T.V., Santana, C.S., Ferreira, P., Nunes, J.A., Teixeira, M. L. B. & Gouvêa, M. I. F. S. (2020). Cuidar em tempos da COVID-19: lições aprendidas entre a ciência e a sociedade. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(6):e00115020. DOI: [10.1590/0102-311X00115020](https://doi.org/10.1590/0102-311X00115020)
- Souza, T. A., Nunes, V. M. A., Nascimento, I. C. S., Delmiro, L. A. M., Morais, M. M., Nobre, T. X., Reis, L. A., Mendonça, A. E. O., & Torres, G. V. (2021). Vulnerabilidade e fatores de risco associados para Covid-19 em idosos institucionalizados. *REAS/EJCH*, 13(2):e5947. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5947.2021>
- Teixeira, E. R., & Rembold, S. M. (2020). A interdisciplinaridade na produção e divulgação do conhecimento em tempos de pandemia um olhar da atual gestão da EEAAC. *Online braz. j. nurs.(Online)*, 19(3). <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1129551/6431por.pdf>
- Viana, R. L. M., Ferreira, M. R. P., Sobral, J. P. C. P., & Viana, J. L. G. D. M. (2021). Mídias digitais e comunicação do pet-saúde na pandemia do covid-19. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(4), 124. <https://doi.org/10.51161/remss/2558>